

UMA ANCESTRALIDADE DIGNA DE MENÇÃO

Joaquim Teodoro Teixeira Nogueira, que, em primeiras núpcias, se casou com a parenta Ângela Isabel Teixeira Nogueira, irmã do Barão de Ataliba Nogueira e, em segundas, com Ana Bicudo Teixeira, foi pai de, entre outros, Eduardo Augusto Teixeira Nogueira, depois somente Eduardo Teixeira, Luciano Bicudo Teixeira e Maria Augusta Teixeira Florence, sendo filho de Luciano Teixeira Nogueira e Francisca de Paula Ferraz.

Por sua mãe, foi neto de Teodoro Ferraz Leite e Maria Luísa Teixeira.

Por Teodoro Ferraz Leite, foi bisneto de Pedro Ferraz Pacheco e Maria Delfina de Lemos.

Por Pedro Ferraz Pacheco, foi trineto de Manuel Sampaio Pacheco e Verônica Dias Leite.

Por Verônica Dias Leite, foi tetraneto de Pedro Dias Leite e Antônia de Arruda.

Por Antônia de Arruda, foi, em 5ª geração, neto de Francisco de Arruda e Sá e Maria de Quadros.

Por Maria de Quadros, foi, em 6ª geração, neto de Gonçalo Vaz Botelho e Ana de Arruda.

Por Gonçalo Vaz Botelho, foi, em 7ª geração, neto de Jerônimo Botelho de Macedo e Guiomar Falleira Cabral.

Por Guiomar Falleira Cabral, foi, em 8ª geração, neto de Nuno Gonçalves Botelho e Isabel de Macedo.

Por Nuno Gonçalves Botelho, foi, em 9ª geração, neto de Jorge Nunes Botelho e Margarida de Travassos Cabral, sendo, em 10ª geração, neto de Pedro Botelho e Isabel Annes de Buacos.

Por Pedro Botelho, foi, em 11ª geração, neto de Diogo Botelho e Leonor Affonso Valente, sendo certo que Gonçalo Vaz Botelho, filho de Pedro Botelho, povoou, com sua mulher e filhos, a partir de 1445 ou 1450, e por ordem do Infante D. Henrique, o Navegador, a Ilha de São Miguel, pois o príncipe, segundo referem o Dr. Gaspar Frutuoso, em seu livro Saudades da Terra, e o Padre Antônio Cordeiro, na sua História Insulana, lhe dedicava grande amizade, descoberta em 1444, em obediência a ordem do mesmo D. Henrique, a citada ilha, tendo sido autor do descobrimento Frei Gonçalo Velho Cabral de Mello, comendador do Castelo do Almoural e senhor das vilas de Pias, Bezalga e Cardiga, assim como primeiro capitão donatário da ilha em causa. Deu-se a Gonçalo Vaz Botelho o cognome de o Grande, por ele o ser no corpo e na condição e, também, por ter um filho do mesmo nome. Seu pai, Pedro Botelho, muito se distinguiu na batalha de Aljubarrota, a 14 de agosto de 1385, batalha em que, encontrando o Condestável D. Nuno Alves Pereira a pé, porque lhe mataram o cavalo, cedeu-lhe o seu para que o herói fosse socorrer a retaguarda do exército, como refere José Soares da Silva, em suas Memórias de D. João I, tomo 3º, página 1254. Cavaleiro e comendador da Ordem de Cristo, Pedro Botelho é denominador comum de tradicionais estirpes de São Paulo, entre elas os Arrudas Botelhos e os Teixeiras Nogueiras, e a ele faz menção Antônio Caetano de Sousa, na obra Os grandes de Portugal, à página 416.

Por Pedro Botelho, foi Joaquim Teodoro Teixeira Nogueira, em 11ª geração, neto de Diogo Botelho, valido do Rei D. João I de Portugal e que foi casado com Leonor Affonso Valente, filha de Martim Affonso Valente, alcaide mor de Lisboa e 2º Senhor do Morgado de Póvoa.

Por Diogo Botelho, foi, em 12ª geração, neto de Fernão Dias Botelho, alcaide mor de Almeida, casado com Violante de...

Por Fernão Dias Botelho, foi, em 13ª geração, neto de Diogo Affonso Botelho e sua mulher, Maria Fernandes de Carvalho, filha de Fernão Gomes, Senhor de Carvalho.

Por Diogo Affonso Botelho, foi, em 14ª geração, neto de Afonso Botelho e sua mulher, Mécia Vasques de Azevedo e Vasconcellos, ele, infância, filho do rico homem Martim Pires de Botelho, 2º Senhor da Honra de Botelho e alcaide mor de Castelo Rodrigo, pelos anos de 1279, casado com Joana Martins de Parada.

Por Mécia Vaz de Azevedo e Vasconcellos, foi, em 15ª geração, neto de Vasco Paes de Azevedo, 4º Senhor de Azevedo, casado com Maria Rodrigues de Vasconcellos, filha do rico homem D. Rodrigo Annes de Vasconcellos e de sua mulher, Mécia Rodrigues, Senhora das Honras de Penela e Penegate.

Por Vasco Paes de Azevedo, foi, em 16ª geração, neto de Paio Soares de Azevedo, 3º Senhor de Azevedo, e de sua mulher, Maria Gomes Cor-

reia, filha de Gomes Correia e Maria Annes, tendo Paio Soares de Azevedo sido embaixador do rei de Castela e Aragão;

Por Paio Soares de Azevedo, foi, em 17ª geração, neto de Soeiro Pires de Azevedo, 2º Senhor de Azevedo e célebre cavaleiro do tempo de D.Afonso III, tenso Soeiro desposado Constança Affonso Gato, filha do rico homem D.Affonso Pires Gato e de sua mulher, Urraca Fernandes Pelegrin.

Por Soeiro Pires de Azevedo, foi, em 18ª geração, neto de Pedro Mendes de Azevedo, 1º Senhor de Azevedo e 7º de Baião, que esteve na tomada de Sevilha, com D.Sancho de Portugal, e foi casado com Velasquida Rodrigues Forjaz, filha de D.Rodrigo Forjaz, o Bom, Conde de Trastamara, e de sua mulher, Moninha Gonçalves da Maia.

Por Pedro Mendes de Azevedo, foi, em 19ª geração, neto de Mem Paes, o Bofinho, que esteve no cerco de Lisboa em 1147 e teve como esposa D.Sancha, filha de D.Paio Curvo e de sua mulher, Maria do Maranhão.

Por Mem Paes, foi, em 20ª geração, neto de Paio Godins, 5º Senhor de Baião, casado com Maria Martins do Vinhal, filha de Martim Annes do Vinhal e sua primeira mulher, Sancha Pires.

Por Paio Godins, foi, em 21ª geração, neto de Godinho Viegas, 4º Senhor de Baião e mais terras, fundador do mosteiro de Vilar de Frades e casado com Maria Soares, filha de Soeiro Guêdes e sua mulher, Maria Paes da Silva, ele, fundador do mosteiro da Várzea.

Por Godinho Viegas, foi, em 22ª geração, neto de Egas Gozendes e Vienda Viegas, ele, 3º Senhor de Baião, Riba Douro e outras terras, e ela, de nobilíssimo tronco, filha de D.Egas Hermiges, rico homem apelidado o Bravo, pelo seu grande valor nos combates, e de sua mulher, Gontinha Godins.

Por Egas Gozendes, foi, em 23ª geração, neto de Gozendo Araldes e Otaviana Peixoto, ele, 2º Senhor de Baião, Riba Douro e outras terras, e ela, filha de Manuel Peixoto, fidalgo de Guimarães.

Por Gozendo Araldes, foi, em 24ª geração, neto de Arnaldo, que, tendo perdido uma batalha contra Hugo, Conde de Arles, entrou em Portugal com o resto de suas forças, onde conquistou muitas terras aos mouros e se estabeleceu em Baião, hoje pertencente ao Douro. Foi um dos grandes potentados das Espanhas e o 1º Senhor de Baião, casado com D.Ufo, que, além de Gozendo Araldes, ainda lhe deu o filho Gúido Araldes.

Por Arnaldo, foi, em 25ª geração, neto de Gúido III, falecido em 894, terceiro Duque de Spoleto, que, em 888, disputou com Berenger I (ou Berengário I), Duque de Frioul, a imperial coroa da Itália, tendo, em 889, sido coroado imperador, na cidade de Pavia, pelo Papa Estêvão V, associando ao trono, dois anos depois, Lamberto, irmão de Arnaldo, ambos filhos de Agitruedes, cujo pai foi Adalgiso, Príncipe de Benevente.

Por Gúido III, foi, em 26ª geração, neto do príncipe italiano Gúido II, Duque de Spoleto, e de sua mulher, a Princesa Adelaide.

Pela Princesa Adelaide, foi, em 27ª geração, neto de Pepino, nascido em Milão, em 777, e falecido em 8 de julho de 810, anteriormente chamado Carlomano, nome de que se desfez quando contava somente 4 anos de idade, ao ser coroado, a 15 de abril de 781, em Roma, Rei da Itália, pelo Papa Adriano.

Por Pepino, antes Carlomano, segundo filho de um terceiro casamento, foi, em 28ª geração, neto de Carlos Magno, nascido em 2 de abril de 742 e, em Aquisgrã (Aix-la Chapelle), falecido a 28 de janeiro de 814, unificador da monarquia franca em 771 e, a 25 de dezembro de 800, coroado Imperador do Ocidente. Carlos Magno teve cinco matrimônios, o terceiro dos quais com Hildegarda, Princesa da Suábia (771), mãe de Pepino (ou Carlomano), que foi casado, mas a história não diz com quem.

Por Carlos Magno, foi, em 29ª geração, neto de Pepino e de Berta, ou Bertrade, filha de Cariberto, Conde de Laon, sendo certo que Pepino, nascido em Jupile, Bélgica, 714, e falecido em St.Denis, em 718, foi conhecido pelo cognome de o Breve, devido à sua baixa estatura.

Por Pepino, o Breve, foi, em 30ª geração, neto de Carlos Martel e sua primeira mulher, Rotruedes, falecida em 724, ele, Duque de Austrásia, em 715, e depois Duque de França, falecido em 741.

Por Carlos Martel, foi, em 31ª geração, neto de Pepino d'Heristal e sua mulher, Alpaída, ele, apelidado o Gordo, nascido em 633 e falecido em Jupile, a 16 de dezembro de 714.

Por Pepino d'Héristal, foi, em 32ª geração, neto de Ansegisel e Bega, filha de Pepino de Landen, o Velho, e sua mulher, Ite, elevada pela Igreja ao altar, neta de Carlomano, maire du Palais. Ansegisel nasceu em 605 e, em 685, aos 80 anos de idade, foi assassinado, enquanto sua mulher, por suas excepcionais virtudes, a Igreja transformou em Santa Bega.

Por Ansegisel, foi, em 33ª geração, neto de Arnulfo, nascido em 580 e falecido em 640, Duque de Austrásia e maire du Palais, o qual desposara Dode, que lhe deu três filhos, o primeiro deles Ansegisel; viúvo, Arnulfo consagrou-se à religião e a Igreja concedeu-lhe a dignidade de bispo de Metz, tornando-o, depois de morto, um de seus eleitos: Santo Arnulfo.

Por Arnulfo, foi, em 34ª geração, neto de Anberto, chamado o Senhor (Duque de Austrásia), e de sua mulher, Blitilde.

Por Blitilde, foi, em 35ª geração, neto de Clotário I e de sua quinta mulher, Radegunda, ele, nascido em 497 e falecido em 561, Rei de Soissons, em 511; de Orléans, em 526; da Borgonha, em 534; da Austrásia, em 555 e, finalmente, da França, em 558. Radegunda nasceu em 519 e faleceu em 587, filha de Bertoire, Rei da Turíngia, fundadora de um convento em Poitiers, eleita pela Igreja, depois de morta: Santa Radegunda.

Por Clotário I, foi, em 36ª geração, neto de Clodoveu, ou Clóvis I, e de Clotilde, filha de Quilperico, Rei dos burguinhões. Clóvis I foi o mais notável e ilustre membro da dinastia merovíngia, o primeiro rei dos francos e o verdadeiro fundador da monarquia franca, e sua mulher, figura exemplar de cristã, exercia tal ascendente sobre ele, que, antes de converter-se, estando prestes a sofrer total derrota ante outra feroz tribo germânica, tão poderosa e belicosa quanto a dos francos, estes mesmos tidos entre os mais ferozes germânicos, lembrou-se, cheio de fé, de invocar o auxílio do Deus de sua mulher, e exclamou: Dieu de Clotilde, donne-moi la victoire, et tu seras mon Dieu!, após o que, revigorando-se-lhe a coragem, repeliu o inimigo para além do Reno, perseguindo-o até a Suábia, batalha em que pereceu o soberano adversário. A mulher de Clóvis, por suas excelsas qualidades, foi pela Igreja considerada digna de sua eleição, passando, pois, para a história, com o nome de Santa Clotilde.

Por Clodoveu, ou Clóvis I, foi, em 37ª geração, neto de Quilderico e Basina, rainha dos turingios, ele, o 4º chefe dos francos, nascido em 436 ou 437 e, em Tournai, falecido no ano de 481.

Por Quilderico, foi, em 38ª geração, neto de Meroveu, cuja história, muito obscura, não esclarece com quem fora casada, sendo certo, todavia, que se situou como o terceiro chefe dos francos sális e, ao mesmo tempo, tronco da dinastia merovíngia, nascido em 411, tendo reinado de 443 a 458, ano em que faleceu.

Por Meroveu, foi Joaquim Teodoro Teixeira Nogueira, finalmente, em 39ª nona geração, neto de Clódion, segundo chefe dos francos, falecido em 448 e conhecido como o Cabeludo, que sucedeu a Faramundo, o qual, consoante alguns historiadores, foi seu pai; ainda consoante eles, na época de Clódion redigiu-se a lei sálica.

Viu-se, pela descrição supra, que, em 10ª geração, Joaquim Teodoro foi neto de Margarida de Travassos Cabral, que remontava, em linha reta, a D.Álvaro Gil de Cabral, Senhor de Belmonte, trisavô do moço almirante a quem D.Manuel I, o Venturoso, confiou a, portantíssima empresa, coroada pelo descobrimento do Brasil. A colateralidade da linha que o fazia subir, também, até Pedro Álvares Cabral, dava-lhe, conseguintemente, a condição de cabralino, sendo, portanto, cabralinos todos os seus descendentes, ligados por essa ancestralidade a três das mais ilustres famílias ilustres famílias de Portugal: a dos Travassos, a dos Mellos e a dos Velhos, além da dos Cabrais.